

A COLONOSCOPIA COMO UMA ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO AO CÂNCER COLORRETAL: DESAFIOS DA BAIXA ADESÃO MASCULINA E O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO AO CÂNCER, 1ª edição, de 11/04/2025 a 12/04/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-146-2

OLIVEIRA; Maria Eduarda Teixeira de¹, FERREIRA; Daniele Medeiros², CALHEIROS; Raphaela Tereza Lira Alencar³, SILVA; Layza Maria Barbosa⁴, SANTOS; João Pedro Almeida dos⁵

RESUMO

Introdução: O câncer colorretal é um dos principais cânceres que resultam em mortalidade masculina no Brasil, por fatores como a silenciosidade da doença e o defasamento de métodos rastreadores adequados. Uma parte muito significativa desses acometimentos possui histórico familiar da mesma doença e/ou pólipos intestinais (lesões benignas progressivas dentro do intestino grosso), essas características podem ser detectadas a partir de estratégias adequadas de rastreamento orientadas pela Atenção Primária à Saúde, por meio da longitudinalidade do acompanhamento ao paciente e da acessibilidade para exames colonoscópicos. No entanto, pela imagem masculina historicamente construída, a adesão dos homens ao autocuidado e aos exames que envolvem a parte baixa do trato gastrointestinal é, consideravelmente, baixa. Associado a isso, existe uma disparidade regional na cobertura pela APS, a qual possui um papel fundamental em orientar adequadamente esse tecido social mais afetado, os homens idosos.

Objetivo: Analisar o perfil de mortalidade por câncer colorretal em território brasileiro, a cobertura populacional pela Atenção Primária à Saúde e a importância da colonoscopia para diminuir essa mortalidade supracitada. **Métodos:** Para a análise epidemiológica, foi considerada a taxa bruta de mortalidade por CID de Localização Primária do Tumor e a prevalência por faixa etária. Por isso, foi realizada uma análise bibliográfica associada a um estudo ecológico e de base populacional, com dados sobre câncer de cólon, de junção retossigmoide e de reto notificados em todas as regiões do Brasil, por meio de dados extraídos do atlas online de mortalidade do INCA. Além disso, foram avaliadas as taxas de cobertura pela Atenção Primária à Saúde nas regiões brasileiras. **Resultados:** Entre os anos de 2011 e 2022, foram registrados 103.838 mortes masculinas por câncer colorretal, os quais refletem, surpreendentemente, no sudeste com 57.340 casos, ou seja, 55% dos casos no Brasil todo. Desses dados, 31.270 representam homens idosos na faixa etária entre 60 e 79 anos (54% de 57.340 mortes). Ademais, o CCR possui um prognóstico muito melhor quando identificado em estágios iniciais, já que diminui o risco de acometimento de outras regiões do trato gastrointestinal e atenua a possibilidade de metástase e recidiva, assim, reforça-se a necessidade de mais rastreamento e detecção precoce, o que corrobora com a necessidade de fomentar a prática da colonoscopia, a qual é caracterizada, por diversos especialistas, como padrão-ouro para rastrear o CCR. Somado a isso, a região Sudeste apresentou uma cobertura por APS, preocupantemente baixa, com 68,11% em dezembro de 2022.

Conclusões: Concomitantemente, os dados refletem a emergente situação brasileira de mortalidade por câncer colorretal, enfatizado na população idosa masculina. Associado a isso, foi evidenciada uma desigualdade entre as regiões brasileiras na taxa de mortalidade por CCR e no índice de cobertura pela APS, em que a maior lesionada, em ambos os casos, é a região Sudeste. Portanto, com o fito de diminuir a morbimortalidade por esse câncer, é necessária a implementação de mais políticas públicas de rastreamento e de conscientização masculina, a fim de aumentar a adesão às estratégias preventivas, e o investimento na Atenção Primária à Saúde, fator fundamental para esse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer colorretal;, Colonoscopia;, Mortalidade masculina;, Políticas

¹ Universidade Federal de Alagoas, mariaeduarda.to.estudos@gmail.com

² Universidade Federal de Alagoas, danielle.ferreira@arapiraca.ufal.br

³ Universidade Federal de Alagoas, raphaela.alencar@arapiraca.ufal.br

⁴ Universidade Federal de Alagoas, layza.silva@arapiraca.ufal.br

⁵ Universidade Federal de Alagoas, joao.santos11@arapiraca.ufal.br

